



23/08/2011



Sustentando o futuro. Defendendo a agricultura.



A- A+

» imprima esta pág » envie esta pág

OK

[Voltar para página inicial da Newsletter](#)



## AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



Vanderlei da Rosa Caetano

### Coevolução de genética e sistemas de produção, um caminho para a sustentabilidade

Privilegiar a capacidade de suporte do solo e a qualidade da água superficial e profunda na sua metodologia

*Pesquisador da Embrapa Clima Temperado*

De acordo com Daniel Fromson, na edição nº 233 de “PLANT BREEDING NEWS” (28 de abril de 2011), a noção de sustentabilidade agrada a maioria das pessoas. No entanto, o seu significado continua a gerar discordâncias. A sua implementação é um grande problema e, para grandes problemas, em biologia, as soluções definitivas ainda estão além do conhecimento atual disponível.

A complexidade adquire uma maior dimensão frente à necessidade de produzir alimentos e preservar o meio ambiente. A Organização das

Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) estima que até 2050 o mundo tenha 9 bilhões de habitantes que demandarão o dobro de alimentos. A melhora na renda da população, principalmente em países em desenvolvimento, vai elevar a demanda dos consumidores por produtos de qualidade, economicamente viáveis e ambientalmente responsáveis.

Paralelamente ao crescimento da população mundial, ocorre um decréscimo na disponibilidade de áreas cultiváveis, pela necessidade de uso racional do solo, pelo aumento das áreas urbanas, das estradas, dos espaços de lazer, além de outros fatores.

Os responsáveis pelas políticas e pelas pesquisas relacionadas com a segurança alimentar, em todos os países, se mobilizam continuamente à procura, tanto de genótipos superiores, como de novas práticas culturais, que elevem a produção e a produtividade, sem descuidar da sustentabilidade.

O intercâmbio de cultivares, entre regiões com condições climáticas semelhantes, mas que se diferenciam quanto aos solos, não tem sido bem sucedido para a geração e recomendação de novos materiais. Isto porque as variações neste fator implicam em diferenças no desenvolvimento vegetal, na estrutura e na estatura das plantas, na expressão das resistências a pragas e doenças e, finalmente, na produtividade e qualidade do produto final.

Romper o círculo vicioso de produtividade incompatível com o melhor aproveitamento sócio-econômico-ambiental partindo para um novo potencial, a ser baseado nas possibilidades reais de suporte dos principais tipos de solos e clima e sistemas de produção, é o desafio a ser vencido.

A coevolução de genética e sistemas de produção busca, de forma dinâmica e contínua, respostas máximas a ambientes específicos, privilegiando a capacidade de suporte do solo e a qualidade da água superficial e profunda na sua metodologia.